

**Dissertação apresentada com vista à
obtenção do grau de Mestre em Psicologia, na
especialidade de Psicologia do Desporto e do
Exercício**

Orientação: Professor Doutor Luís Cid

Coorientação: Professor Doutor Hugo Louro

Andreia Filipa Violante da Silva

Rio Maior, ESDRM – dezembro de 2011

AGRADECIMENTOS

“De vez em quando, é bom fazer uma pausa na nossa busca da felicidade e simplesmente sermos felizes”
(Guillaume Apollinaire)

Terminando mais um importante ciclo da minha vida, não posso deixar passar a oportunidade de agradecer a quem mais contribuiu para esta realização profissional e pessoal; por isso, acima de tudo, este trabalho é dedicado aos meus pais, Ana Paula e Paulo, de modo a ilustrar o infinito agradecimento que tenho por tudo o que fizeram, ao longo de todos estes anos de aprendizagem, em especial nestes cinco anos de faculdade. Por isso obrigado pelos esforços, amor, incentivo, força, paciência, e apoio incondicional que demonstraram em toda a minha formação académica. Sem vocês nada teria sido possível e, prometo, um dia vos compensar por tudo! Amo-vos muito!

Tão importante é, para mim, agradecer...

...ao meu irmão, Pedro Miguel! Obrigado pela paciência que tiveste a ajudar-me nas traduções, por continuares a “melgar-me” quando eu estava mal-humorada de passar o dia ao computador e por gostares tanto de mim, como eu gosto de ti! Este é só um dos muitos momentos importantes que vamos passar e concluir juntos! Podes contar comigo para tudo!

...ao meu namorado e, sobretudo, amigo, Pedro! Porque sempre acreditaste em mim, porque sempre tiveste a capacidade de não me deixar desistir, porque me convences de que sou capaz de tudo, porque me suportaste nos maus momentos e caminhaste ao meu lado nos bons e porque ter uma pessoa como tu na minha vida é tudo o que mais preciso! Amo-te!

...ao senhor Professor Doutor Luís Cid! Obrigada pelos ensinamentos, tempo dispendido, apoio, incentivo, ajuda e, claro, paciência que teve ao longo deste tempo de trabalho! Este trabalho é, sem dúvida, NOSSO! É o melhor orientador que se pode ter! Obrigado por tudo!

...ao Professor Doutor Hugo Louro! Obrigado pela importante colaboração neste trabalho, pela paciência e disponibilidade na recolha de dados e pelos ensinamentos técnicos da natação!

...a todos os meu colegas/ amigos que colaboraram comigo na recolha de dados: Joana Duarte, Pedro Videira, João e Carlos Mota! Obrigada pela vossa (grande) ajuda!

...a todas as pessoas que fizeram questão de me dar força e apoio ao longo do decorrer deste trabalho (não quero dizer nomes para não correr o risco de me esquecer de alguém)! Um pequenino especial ao Pedro Gonçalves pela paciência com a ajuda no tratamento estatístico!

...a todos os atletas e treinadores que se prontificaram a colaborar na recolha de dados!

...finalmente, mas não menos importante, a todos os professores que tiveram papel ativo e me marcaram, na minha formação académica: professor Miguel Caetano e Alfredo Amante, responsáveis pelo meu gosto pelo desporto, ao professor Carlos Silva, à professora Carla Chicau, à professora Anabela Vitorino, à professora Joana Sequeira, ao professor Marco Branco, ao professor Paulo Malico, ao professor Luís Gonzaga, ao professor Pedro Sequeira, ao professor Pedro Almeida e professor Dosil! Guardo, com maior carinho, todos os ensinamentos que retirei da partilha de momentos que tive com todos vós! Obrigado por tudo!

INDICE GERAL

INDICE DE FIGURAS.....	7
INDICE DE QUADROS.....	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
ABREVIATURAS	11
1. INTRODUÇÃO GERAL.....	13
1.1 Pertinência do estudo.....	13
1.1.1 Breve introdução aos modelos teóricos	13
1.2 Definição dos Objetivos, Problemas e Hipóteses.....	14
1.2.1 Objetivos	14
1.2.2 Problemas	15
1.2.3 Hipóteses.....	15
1.3 Estrutura do trabalho	15
2. Revisão da Literatura.....	17
2.1 Modelo Dualístico da Paixão (DMP)	17
2.2 Teoria dos Objetivos de Realização (AGT)	19
2.3 Ligações entre AGT e o DMP	23
3. Metodologia.....	26
3.1 Participantes.....	26
3.2 Instrumentos	26
3.3 Procedimentos	27
3.4 Procedimentos estatísticos	28
4. ESTUDO UM: Estudo da relação entre o Tipo de Paixão, Orientação Motivacional e Rendimento	29

4.1 Definição das Variáveis	29
4.2 Análise Descritiva.....	29
4.3 Análise das Correlações	30
4.4 Conclusões do Estudo Um.....	32
5.1 Definição das Variáveis	34
5.2 Análise Descritiva.....	34
5.2.1 Em função do Género	34
5.2.2 Em função do Escalão Competitivo	34
5.3 Análise das Diferenças Significativas	36
5.3.1 Em função do Género	36
5.3.2 Em função do Escalão Competitivo	38
5.4 Conclusões do Estudo Dois	39
6.1 Definição das Variáveis	41
6.2 Análise Descritiva.....	41
6.3 Análise das Correlações	42
6.4 Conclusões do Estudo Três	43
7. Conclusões Gerais	44
Referências Bibliográficas	46

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 Modelo Dualístico da Paixão – <i>Dualistic Model of Passion</i>	20
Figura 2 Teoria dos Objetivos de Realização – <i>Achievement Goal Theory</i>	21
Figura 3 Ligação entre AGT e DMP	25

INDICE DE QUADROS

Quadro 1 Análise Descritiva das Variáveis PH, PO, OE, OT e Rendimento	29
Quadro 2 Correlações entre PH, PO, OE, OT e Rendimento (r de Pearson)	30
Quadro 3 Análise Descritiva da PH, PO, OE e OT em função do Género	35
Quadro 4 Análise Descritiva da PH, PO, OE e OT em função do Escalão Competitivo	35
Quadro 5 Análise das Diferenças na PH, PO, OE e OT em função do Género (Kruskal-Wallis)	38
Quadro 6 Análise das Diferenças Significativas na PH, PO, OE e OT em função do Escalão Competitivo (ANOVA)	39
Quadro 7 Análise Descritiva das variáveis PH, PO, OE e OT e das variáveis sobre a prática	41
Quadro 8 Correlações entre PH, PO, OE e OT e as variáveis sobre a prática (Rho de Spearman)	42

RESUMO

Os principais objetivos deste estudo foram: analisar a relação entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa), analisar a relação entre o tipo de paixão e o rendimento e analisar a relação entre a orientação motivacional e o rendimento em atletas da modalidade de natação. Assim, participaram neste estudo 115 nadadores ($n=115$), de ambos os géneros (65 rapazes e 50 raparigas), com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos ($M=15,55$; $SD=2,3$), participantes em competições da FINA, e divididos por quatro escalões competitivos (infantis, juvenis, juniores e seniores). Para tal, foram utilizadas as versões portuguesas da Passion Scale (PS) e Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). Os principais resultados revelaram uma correlação positiva e significativa entre paixão harmoniosa e orientação motivacional para a tarefa ($r=0,244$; $p=0,009$) e entre paixão obsessiva e orientação motivacional para a tarefa ($r=0,209$; $p=0,002$), o que pode ser justificado pela forte correlação existente entre os dois tipos de paixão ($r=0,481$; $p=0,000$). Estes resultados revelam que os atletas praticam natação livremente, não por pressões internas, mas pelo gosto que têm pela modalidade. No entanto, os valores encontrados na paixão obsessiva e na orientação motivacional para o ego, levam à existência de sentimentos de obrigação e sacrifício quando praticam a modalidade. Os resultados revelam, ainda, que o rendimento não é influenciado pelo tipo de paixão nem pela orientação motivacional, já que estas variáveis não se correlacionam.

Palavras-chave: Modelo Dualístico da Paixão, Teoria dos Objetivos de Realização, Rendimento, Natação

ABSTRACT

The main objectives of this study were: to analyze the relationship between the type of passion (harmonious or obsessive) and goal orientation (ego or task), to examine the relationship between the type of passion and the performance and analyze the relationship between the goal orientation and performance in swimming athletes. Therefore, 115 swimmers participated in this study ($n = 115$), of both genders (65 male and 50 female) aged between 13 and 25 years ($M = 15.55$, $SD = 2.3$), participants in FINA's competitions and divided by four competitive levels (children, youth, junior and senior). To accomplish that, we used the Portuguese versions of the Passion Scale (PS) and Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). The main results showed a positive and significant correlation between harmonious passion and goal orientation to task ($r = 0.244$, $p = 0.009$) and between obsessive passion and goal orientation to task ($r = 0.209$, $p = 0.002$), which can be justified by the strong correlation between the two types of passion ($r = 0.481$, $p = 0.000$). These results show that athletes practice swimming freely, not by internal pressures, but by the love they have for this sport. However, the values found in obsessive passion and goal orientation to ego, lead to the existence of feelings of obligation and sacrifice when they practice the sport. The results also reveal that the performance is not influenced by passion or by type of goal orientation, since these variables do not correlate.

Key words: Dualistic Model of Passion; Achievement Goal Theory; Performance; Swimming

ABREVIATURAS

FINA Federation Internationale de Natation

DMP Modelo Dualístico da Paixão

AGT Teoria dos Objetivos de Realização

PSp Versão portuguesa da Passion Scale

TEOSQp Versão portuguesa do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Pertinência do estudo

A psicologia do desporto procura explicar, muitas vezes, o porquê de um indivíduo se envolver numa determinada modalidade desportiva. Na base da prática de uma qualquer modalidade está, tanto a motivação que o atleta tem pela mesma – impulso para a praticar – como o gosto – paixão – que o atleta tem por ela.

De facto, tanto a motivação, considerada a responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade desportiva, como a paixão, a inclinação que têm para essa mesma modalidade, são vistos como fatores importantes no que concerne ao rendimento de um atleta, sendo que, segundo Fernandes (1999, cit por Morouço, 2007, p.2), “manter um elevado nível de motivação faz parte integrante do processo de evolução do nadador”.

Por isso, neste estudo serão aplicados dois modelos teóricos ao contexto do desporto: a Teoria dos Objetivos de Realização (Nicholls, 1984), uma das teorias explicativas do comportamento motivacional dos indivíduos e o Modelo Dualístico da Paixão (Vallerand Vallerand, Blanchard, Mageau, Koestner, Ratelle, Léonard, & Gagné, 2003) para explicar o tipo de paixão que os atletas têm pelas modalidades onde se envolvem, com o objetivo de os relacionar com o rendimento dos atletas da modalidade de natação. Sendo a natação uma modalidade com cargas de treino muito elevadas, a prática desta pode estar associada ao sacrifício dos atletas que a praticam, ou seja, pode haver uma crença de que os atletas que praticam natação não o fazem por gosto, por “paixão”, mas sim por pressões externas. Este estudo pretende também analisar se realmente a prática de natação está associada a este sacrifício que tanto se especula na modalidade.

1.1.1 Breve introdução aos modelos teóricos

O Modelo Dualístico da Paixão surge nos trabalhos de Vallerand *et al* (2003) como forma de explicar a paixão no desporto, ou seja, a paixão que os atletas sentem pela modalidade que praticam. Estes autores afirmam que os atletas podem nutrir, pela sua modalidade, paixão obsessiva ou paixão harmoniosa. A primeira surge quando sentem

obrigação em praticar, procurando aceitação social e/ou autoestima, experimentando, com esta prática, sentimentos negativos; a segunda surge quando os atletas praticam voluntariamente, gerando, esta prática, sentimentos de vontade e apoio social que os leva a prosseguir com a modalidade e vivenciando experiências positivas enquanto praticam.

A Teoria dos Objetivos de Realização, que foi desenvolvida por Nicholls (1984) surge como uma das mais populares teorias da motivação e postula que existem dois estados predominantes de objetivos de realização: a orientação para a tarefa e a orientação para o ego. Quando os atletas se orientam para a tarefa têm uma noção autoreferenciada de sucesso, ou seja, procuram melhorar o seu desempenho e definem competência através de comparações consigo próprios, e tendem a adotar estratégias adaptativas do comportamento, esforçando-se mais, procurando mais desafios e sendo mais persistentes com a modalidade; já os atletas que se orientam para o ego adotam uma concepção normativa de competência, ou seja, através de comparações sociais, e tendem a adotar estratégias maladaptativas do comportamento, ou seja, são menos persistentes na modalidade, mais ansiosos e comprometem-se menos com os aspetos da modalidade que praticam.

1.2 Definição dos Objetivos, Problemas e Hipóteses

1.2.1 Objetivos

Objetivo 1 – Analisar se existe relação entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) dos atletas da modalidade de natação

Objetivo 2 – Analisar se existe relação entre o tipo de paixão (harmoniosa e obsessiva) e o rendimento dos atletas da modalidade de natação

Objetivo 3 – Analisar se existe relação entre a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) e o rendimento dos atletas da modalidade de natação

1.2.2 Problemas

Problema 1 – Será que existe relação entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) dos atletas da modalidade de natação?

Problema 2 – Será que existe relação entre o tipo de paixão (harmoniosa e obsessiva) e o rendimento dos atletas da modalidade de natação?

Problema 3 – Será que existe relação entre a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) e o rendimento dos atletas da modalidade de natação?

1.2.3 Hipóteses

Hipótese 1 – Existe uma relação positiva entre a Paixão Harmoniosa e a Orientação para a Tarefa

Hipótese 2 – Existe uma relação positiva entre a Paixão Obsessiva e a Orientação para o Ego

Hipótese 3 – Existe uma relação positiva entre a Paixão Harmoniosa e o rendimento do atleta

Hipótese 4 – Existe uma relação negativa entre a Paixão Obsessiva e o rendimento do atleta

Hipótese 5 – Existe uma relação positiva entre a Orientação para a Tarefa e o rendimento do atleta

Hipótese 6 – Existe uma relação negativa entre a Orientação para o Ego e o rendimento do atleta

1.3 Estrutura do trabalho

O presente trabalho dividir-se-á em três estudos:

1. Estudo 1: Estudo da relação entre Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego, Orientação para a Tarefa e Rendimento

2. Estudo 2: Estudo das diferenças na Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego e Orientação para a Tarefa em função do Género e do Escalão Competitivo
3. Estudo 3: Estudo da relação entre a Paixão Harmoniosa, a Paixão Obsessiva, a Orientação para o Ego, a Orientação para a Tarefa e as variáveis sobre a prática (anos, treinos e horas)

A metodologia será a mesma para os três estudos, sendo, apenas, os procedimentos estatísticos ajustados ao tipo de análise que se pretende realizar.

2. Revisão da Literatura

2.1 Modelo Dualístico da Paixão (DMP)

Enquanto o conceito de Paixão tem gerado muito interesse nos filósofos, o mesmo tem recebido pouca atenção por parte dos psicólogos (Vallerand & Miquelon, 2007; Vallerand, 2008). O único trabalho empírico realizado na psicologia focou-se na paixão romântica (Hatfield & Walster, 1986, cit por Vallerand, 2008), mas nenhuma investigação havia sido realizada sobre paixão no desporto, sendo essa a razão pela qual Robert, Vallerand e seus colaboradores (Vallerand, Blanchard, Mageau, Koestner, Ratelle, Léonard & Gagné, 2003; Vallerand & Houliort, 2003 & Vallerand & Miquelon, 2007) desenvolveram, recentemente, o Modelo Dualístico de Paixão colmatando, assim, a falha existente e solucionando esta questão (Vallerand, 2008).

Algumas atividades são tão autodefinidas que se tornam características centrais da identidade de uma pessoa, levando-a a adquirir uma paixão por uma atividade específica. Essa paixão servirá para defini-la (Vallerand & Miquelon, 2007).

Segundo Vallerand e Miquelon (2007), o conceito de paixão refere-se a uma forte inclinação para uma atividade que as pessoas gostam, que acham importante e onde investem tempo e energia. Assim sendo, a paixão pode ser definida como a energia que sustenta o empenho e a persistência do atleta numa determinada modalidade, sendo esta energia a base da sua motivação (Cid & Louro, 2010). Numa visão contemporânea, Mageau e Vallerand (2007, cit por Brandão, Morgado, Machado e Almeida, 2008) falam da paixão como uma emoção necessária para alcançar altos níveis de realização.

O Modelo Dualístico da Paixão distingue dois tipos de Paixão, baseados na forma como esta é integrada na identidade do sujeito (internalização) (ver figura1) (Vallerand *et al*, 2003):

- **Paixão Obsessiva** que está associada a uma internalização controladora, com origem na pressão intra e/ou interpessoal advinda de algumas contingências, como sentimentos de aceitação social e autoestima, que estão associados à atividade (Crocker & Park, 2004, cit por Vallerand, 2008) ou porque a sensação de excitação proveniente do envolvimento na atividade é incontrolável (Vallerand, Salvy, Mageau,

Elliot, Denis, Grouzet e Blacherand, 2007; Vallerand, 2008). As pessoas que vivenciam uma paixão deste tipo, embora gostem do desporto, sentem-se obrigados a praticá-lo, por uma força interna que os controla, em busca destes sentimentos de aceitação social ou de aumento da autoestima, ou seja, não veem a sua vida sem esse desporto e podem tornar-se emocionalmente dependentes da sua prática. Uma vez que a prática de desporto está fora de controlo, esta pode vir a ter um espaço desproporcional na identidade da pessoa e podem surgir conflitos entre o desporto e outros aspetos da vida da pessoa (Vallerand & Miquelon, 2007). Pela internalização controladora implícita neste tipo de paixão, surge uma pressão interna para exercer o desporto, levando a uma ligação/ persistência mais rígida e conflituosa com ele. Esta ligação impede o indivíduo de se concentrar totalmente no desporto que pratica o que pode levar a que este não vivencie sentimentos positivos com ele, podendo mesmo facilitar a experiência de sentimentos negativos quando o pratica; esta ligação torna-se rígida não só porque ocorre na ausência de emoções positivas, mas também porque implica importantes custos pessoais, como relações assoladas ou falhas a compromissos de trabalho. A pressão interna para exercer o desporto, faz com que seja muito difícil para o indivíduo abandonar totalmente pensamentos sobre o desporto que pratica; deste modo, vai desenvolver pensamentos excessivos sobre o desporto e experiencia sentimentos negativos de dependência psicológica quando impedido de o praticar (Vallerand *et al*, 2007; Vallerand, 2008).

– **Paixão Harmoniosa** que está associada a uma internalização autónoma, que surge quando os indivíduos aceitam livremente o desporto que consideram importante, sem quaisquer contingências, e provem das tendências intrínsecas e integradoras do *self* (Vallerand *et al*, 2007; Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2003, cit por Vallerand, 2008). As pessoas que vivenciam uma paixão deste tipo praticam desporto voluntariamente e esta prática gera sentimentos de vontade e apoio social que os leva a prosseguir com a mesma. Normalmente as pessoas que sentem este tipo de paixão, relatam que desfrutam de uma variedade de experiências positivas enquanto praticam o seu desporto, estando este em harmonia com outros aspetos da sua vida, pois têm grande controlo sobre a prática do mesmo (Vallerand & Miquelon, 2007). Paixão harmoniosa é, portanto, a hipótese de criar mais emoções positivas e menos emoções negativas; tal acontece porque a internalização autónoma

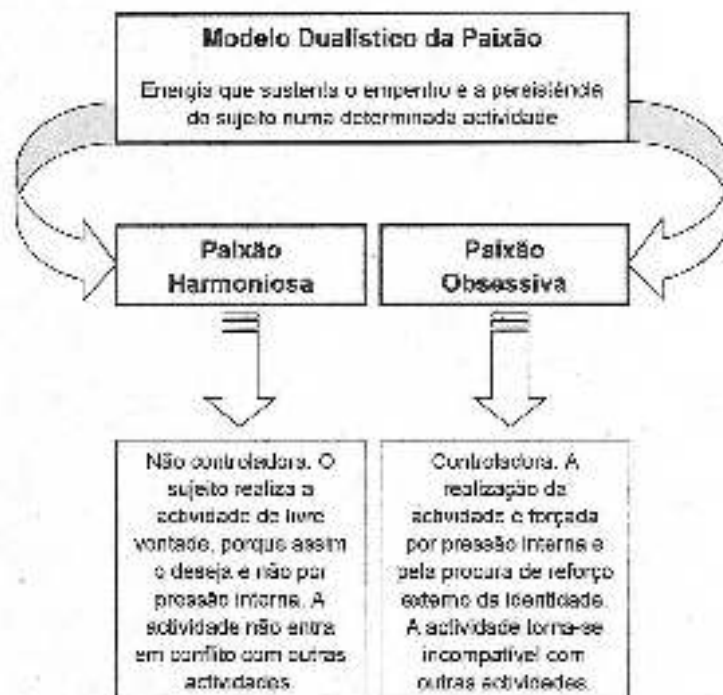


Figura 1 Modelo Dualístico da Paixão – *Dualistic Model of Passion*

(retirado de Cid & Louro, 2010, pp.102)

característica deste tipo de paixão leva a pessoa a criar uma ligação mais flexível ao desporto e, portanto, a experiência de envolvimento nesse desporto é mais completa. Esta flexibilidade facilita uma melhor concentração no desporto e a vivência de emoções positivas, dedicação e fluidez quando o pratica; faz, ainda, com que o individuo se envolva no desporto somente se forem esperados retornos positivos (Vallerand *et al*, 2007; Vallerand, Mageau, Elliot, Dumais, Demers & Rousseau, 2008)

2.2 Teoria dos Objetivos de Realização (AGT)

A motivação tem sido um tópico central na psicologia geral, durante várias décadas (Weiner, 1992, cit por Spray, Wang, Biddle & Chatzisarantis, 2006) tal como, mais recentemente, na psicologia do desporto e do exercício (Roberts, 2001, cit por Spray *et al*, 2006).

Desenvolvida por Nicholls (1984), a Teoria dos Objetivos de Realização é uma das mais populares teorias da motivação que tem sido aplicada ao contexto do desporto. Esta teoria sustenta que, em contexto de realização, o propósito de cada indivíduo é demonstrar elevadas capacidades e evitar demonstrar baixas capacidades. Assim, é frequente os atletas tenderem a seleccionar desportos que potencializem as suas

habilidades. Podem comprometer-se com objetivos que não esperam alcançar (Klinger, 1975; McFarlin & Blascovich, 1981, cit por Nicholls, 1984), mas a sua resposta racional a um objetivo inatingível é a rejeição do mesmo e a seleção de um outro mais atraente (Klinger, 1975, cit por Nicholls, 1984). Por essa razão, neste modelo teórico, bem como na investigação realizada, existe uma preocupação com a forma como os indivíduos definem sucesso, como julgam o seu nível de competência e como atribuem significado aos esforços realizados (Cumming, Smith, Smoll, Standage, & Grossbard, 2008).

Esta teoria é caracterizada como uma perspectiva sócio-cognitiva da motivação, centrando-se nos processos cognitivos e sociais presentes em decisões e ações comportamentais. Distingue-se das restantes teorias, por ter sido desenvolvida especificamente para explicar os comportamentos relacionados com a realização de uma habilidade/ atividade (Duda, 1996, cit por Fernandes, 2003).

A Teoria dos Objetivos de Realização postula que existem dois estados predominantes de objetivos de realização (orientação para a Tarefa e orientação para o Ego) que servem como antecedentes chave para as diferenças relatadas no comportamento motivacional e nas respostas cognitivas e afetivas (Nicholls, 1984) (ver figura2). Harwood e Biddle (2002, cit por Fernandes, 2003) salientam que os indivíduos estarão predispostos para estes estados, como consequência de experiências socializadoras, como o contexto desportivo, e do contexto motivacional percecionado. São eles:

- **Orientação para a Tarefa:** quando os indivíduos se orientam desta forma, adotam uma noção autoreferenciada de sucesso, acreditam que a competência é demonstrada através do desenvolvimento e/ou domínio de novas habilidades, manifestando o máximo esforço e melhorando o seu desempenho pessoal. As tarefas escolhidas devem ser atraentes num nível intermédio de expectativa de sucesso, onde se torna mais provável demonstrar um maior nível de competência. Os atletas devem diferir quanto ao nível de dificuldade objetiva em que têm uma expectativa moderada de sucesso; no entanto, todos devem preferir tarefas perto do seu nível de perceção de competência (Nicholls, 1984). Os atletas que se orientam mais para a Tarefa, tendem a adotar estratégias adaptativas do comportamento, ou seja, esforçam-se mais, escolhem tarefas mais desafiadoras, são mais persistentes na modalidade.

- **Orientação para o Ego:** quando os indivíduos se orientam desta forma, adotam uma concepção normativa de competência (referenciada aos outros) e acreditam que esta é demonstrada através de comparações sociais. A competência, nos indivíduos orientados para o Ego, é demonstrada pela superação do desempenho dos outros, ou pelo desempenho igual mas com menos esforço (Nicholls, 1984).

Atletas com uma alta percepção de competência têm expectativas moderadas de sucesso em tarefas moderadamente difíceis, onde o sucesso indica elevadas competências. Portanto, eles devem preferir tarefas de dificuldade igual ou superior a este nível moderado, dependendo esta escolha de quanto eles acreditam serem capazes de as realizar. Quando atingem um certo nível de sucesso, não é espectável que o mesmo baixe; portanto, quando o sucesso é repetido num determinado nível, significa que os atletas têm esse mesmo nível de capacidade; ao tentarem tarefas mais

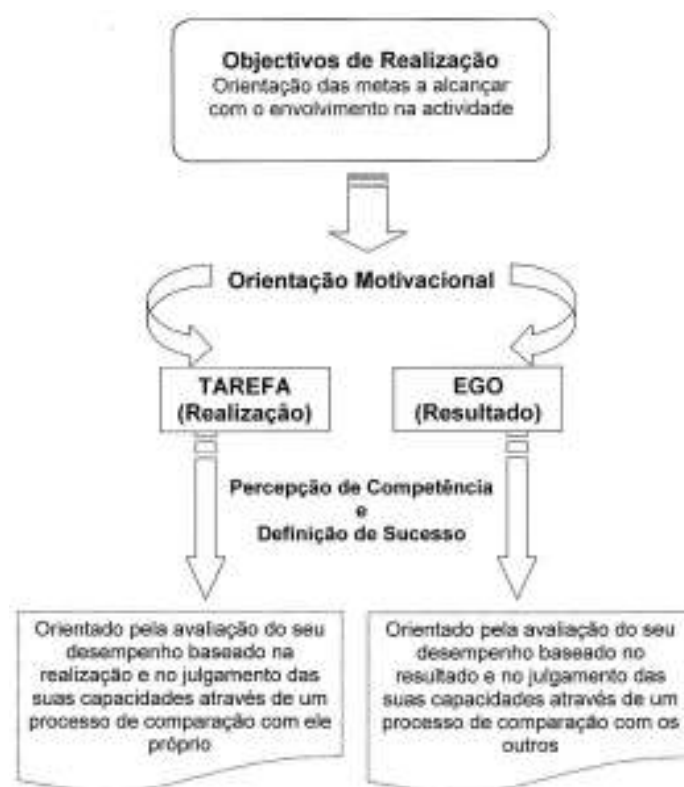


Figura 2 Teoria dos Objetivos de Realização – *Achievement Goal Theory*

(retirado de Cid & Louro, 2010, pp.103)

difíceis podem elevar a sua percepção de competência. Por isso é que atletas com este perfil tendem a optar por tarefas normativamente moderadas às difíceis, onde as suas expectativas de sucesso são moderadas (Nicholls, 1984).

Atletas com baixa percepção de competência, perante tarefas de dificuldade normativa moderada, esperam falhar e, assim, demonstrar baixas competências. Devem, portanto, evitar tais tarefas. A escolha de, ou tarefas muito fáceis (que lhes garante o êxito), ou tarefas muito difíceis (que justifiquem facilmente um mau desempenho), permite-lhe evitar demonstrar baixas competências (Nicholls, 1984; Stefanello, 2007). A escolha das mesmas depende da forma como eles estão certos que lhes falta competências e do seu nível de compromisso associado à capacidade de demonstrar competências elevadas ou de evitar demonstrar competências baixas. Para estes atletas, a escolha de tarefas fáceis seria irracional, pois estas não levam a demonstrações de competências elevadas. Só tarefas normativamente difíceis oferecem a oportunidade de realizar objetivos mais desafiantes, demonstrando competências elevadas, bem como a certeza de evitar mostrar baixas competências (Nicholls, 1984).

Os atletas que se orientam mais para o Ego, tendem a adotar estratégias maladaptativas do comportamento, ou seja, são menos persistentes na modalidade, apresentam menor grau de compromisso e maior nível de ansiedade.

Construir objetivos de realização representa a combinação de objetivos gerais, ou fins como mestria ou superioridade, bem como critérios mais específicos ou metas pelos quais o desempenho vai ser avaliado. Além deste tipo de integração entre os diferentes tipos de análise, os construtos dos objetivos de realização, tais como objetivos de mestria (tarefa) e objetivos de performance (ego), refletem um sistema organizado, uma teoria ou um esquema para aproximar, envolver e avaliar o desempenho de um atleta num contexto de realização. Desta forma, o termo “orientação para objetivos” é frequentemente utilizado para representar a ideia de que os objetivos de realização não são simples objetivos-alvo ou objetivos mais gerais, mas sim que representam uma orientação geral para a tarefa que inclui uma série de crenças relacionadas com fins, competência, sucesso, capacidade, esforço, erros e padrões (Pintrich, 2000).

Estudos (Boyd *et al*, 2002; Carr & Weigand, 2002; Chi & Duda, 1995; Duda *et al*, 1995; Givvin, 2001; Goudas & Biddle, 1993; Li *et al*, 1998; Standage & Treasure, 2002; Steinberg & Maurer, 1999; Wang *et al*; 2002, cit por Fernandes, 2003) concluem que é possível um indivíduo ter níveis elevados e/ou baixos em ambas as orientações motivacionais. Salienta-se o facto de que os indivíduos com níveis elevados de orientação para Tarefa e para Ego, se percecionarem como mais competentes que os restantes, pois possuem maior número de fontes de informação sobre competência e sucesso, ou porque a percepção de situações de sucesso origina ambas formas motivacionais (Givvin, 2001; Standage & Treasure, 2002, cit por Fernandes, 2003).

Num estudo sobre a avaliação dos fatores psicológicos inerentes ao rendimento, e especificando o nível motivacional, Morouço (2007) afirma que a ideia de associar um nadador com Orientação para o Ego a uma melhor performance é errada, pois não há evidências de que a Orientação para o Ego é mais preditiva no alcance de elevados níveis de performance que a Orientação para a Tarefa, especialmente quando se trata de resultados a longo prazo.

2.3 Ligações entre AGT e o DMP

A Figura 3 ilustra a ligação entre estes dois modelos teóricos. Embora, em contexto desportivo, a ligação entre paixão e objetivos de realização não tenha sido estabelecida, é provável que estas duas variáveis se relacionem (Schellenberg, 2011), como vamos verificar.

Por exemplo, indivíduos apaixonados caracterizam-se pela alegria, valor, tempo e energia que despendem na sua atividade (Vallerand *et al*, 2003). Considerando o papel que o esforço e o compromisso com objetivos desempenham no alcance de metas, (Locke & Latham, 2002; Sheldon & Elliot, 1999, cit por Schellenberg, 2011), os indivíduos com paixão por uma atividade, quer seja harmoniosa, que seja obsessiva, estão altamente comprometidos e envolvidos na busca de objetivos e dedicam uma considerável quantidade de energia a essa busca. Deste modo, a paixão por uma atividade pode contribuir para a realização de objetivos, independentemente de ser harmoniosa ou obsessiva (Schellenberg, 2011).

Também ambos os tipos de paixão têm mostrado relação positiva com o desempenho (Vallerand *et al*, 2007; Vallerand *et al*, 2008). O desempenho, em contexto desportivo, tem o potencial de melhorar a realização de objetivos de duas maneiras. Primeiro, os objetivos no desporto são maioritariamente relacionados com a performance (Ego), permitindo melhorar o desempenho, sendo um fator chave para a realização de objetivos (Gaudreau & Amiot, 2009, cit por Schellenberg, 2011); segundo, um maior desempenho pode contribuir para uma autoeficácia (Bandura, 1997, Schellenberg, 2011) que pode melhorar a realização de objetivos.

Deste modo, devido ao aumento do desempenho e da “paixão” que os atletas com Paixão Harmoniosa e Paixão Obsessiva têm para com o desporto, é plausível que ambos os tipos de paixão estejam positivamente relacionados com os objetivos de realização (Schellenberg, 2011).

Normalmente, para que um individuo esteja intrinsecamente motivado para realizar uma determinada tarefa, é necessário que goste dela (sinta alguma paixão por essa atividade). Desta forma, podemos dizer que a paixão pode tornar-se na base da motivação, ou seja, pode construir-se como o impulso para a realização. Mageau e Vallerand (2007, cit por Barndão *et al*, 2008) afirmam que “a paixão é o combustível que aumenta a motivação”. Na nossa opinião, é aqui que podemos encontrar a ligação entre os dois modelos teóricos:

- Por um lado, a Teoria dos Objetivos de Realização é uma teoria da motivação que refere competência como estando associada aos objetivos que os atletas pretendem alcançar com a prática da sua modalidade;
- Por outro lado, o Modelo Dualístico da Paixão define o conceito de paixão como a energia que sustenta o empenho e a persistência do atleta nessa modalidade, podendo essa energia estar na base da sua motivação (Cid & Louro, 2010), que o leva a procurar metas de realização para essa modalidade de eleição, visando atingir as competências desejadas (Vallerand & Miquelon, 2007).

Por um lado, estando a paixão harmoniosa associada a uma prática voluntária e autónoma e a paixão obsessiva associada a uma prática por obrigação e controladora (Vallerand & Miquelon, 2007) e, por outro lado, sabendo que na orientação para a

tarefa o atleta acredita que a sua capacidade está associada ao desenvolvimento e/ou domínio de novas habilidades (que, voluntariamente, procura), e na orientação para o ego o atleta acredita que a sua capacidade é demonstrada através de comparações favoráveis com os outros (forçando a sua prática para as alcançar) (Cumming et al, 2008), não se pode esperar que a paixão harmoniosa esteja associada à orientação para o ego, pois a última foca-se na comparação com os outros e, consequentemente numa demonstração de competência superior e não na melhoria da tarefa em si, como é sugerido pela prática voluntária e autónoma presente nos atletas com paixão harmoniosa.

O pressuposto mencionado foi refletido no trabalho de Vallerand *et al* (2007) cujo estudo colocou como hipóteses que a paixão harmoniosa conduziria a um processo de orientação dos objetivos para a mestria (tarefa) e que a paixão obsessiva conduziria a um processo de conflito na orientação dos objetivos onde podem simultaneamente existir estratégias adaptativas e maladaptativas do comportamento, típico de uma orientação para o resultado, ou seja, para o ego. Os autores concluíram que a paixão harmoniosa é uma variável preditiva da orientação para a tarefa e a paixão obsessiva é uma variável preditiva da orientação para o ego. Este trabalho e outros semelhantes serão analisados na discussão dos resultados neste estudo.

Em suma, a orientação motivacional do atleta pode variar em função do tipo de paixão que ele sente pela modalidade (Cid & Louro, 2010).

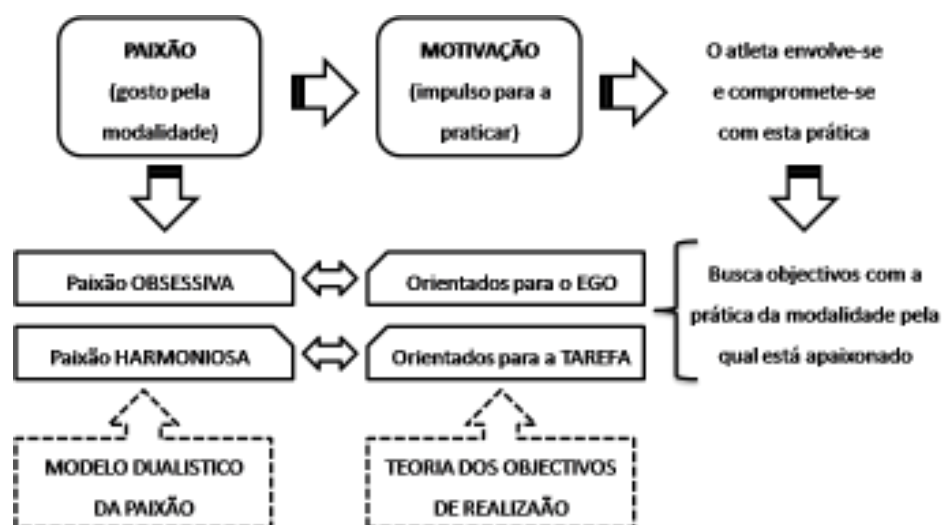


Figura 3 Ligação entre AGT e DMP

3. Metodologia

3.1 Participantes

Participaram, neste estudo, 115 sujeitos (N=115), de ambos os géneros (65 rapazes e 50 raparigas), com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos (M=15,6; SD=2,3), todos praticantes de natação, participantes em competições da FINA. Os atletas referiram uma experiência de prática que variou desde os 1 e os 16 anos (M= 6,1; SD=3,3) à qual dedicavam entre 6 a 27 horas de treino semanal (M=15,3; SD= 4,99), correspondentes entre 4 a 12 treinos semanais (M=6,95; SD=1,7), de quatro escalões de competição: Infantis (30: 21 rapazes e 9 raparigas), Juvenis (37: 29 rapazes e 8 raparigas), Júniores (29: 8 rapazes e 21 raparigas) e Seniores (19: 7 rapazes e 12 raparigas), distribuídos pelos cinco estilos de natação, que assinalavam como seus preferidos: Livre (31: 18 rapazes e 13 raparigas), Bruços (30: 15 rapazes e 5 raparigas), Costas (26: 12 rapazes e 14 raparigas), Mariposa (22: 15 rapazes e 7 raparigas) e Estilos (6: 5 rapazes e 1 rapariga).

A cada escalão competitivo corresponde uma determinada faixa etária:

	Masculino	Feminino
Infantis	13-14	12-13
Juvenis	15-16	14
Júnior	17-18	15-16
Sénior	19 e +	17 e +

3.2 Instrumentos

Para avaliar o tipo de paixão pela modalidade, será utilizada a versão portuguesa da *Passion Scale* (PS, Vallerand *et al*, 2003), traduzida e validada por Teixeira e Cid (2011). Este instrumento de medida é constituído por 14 itens, agrupados em dois fatores (Paixão Harmoniosa – PH – e Paixão Obsessiva – PO), aos quais se responde numa escala tipo *Likert*, de 1 a 7, variando entre “Discordo Totalmente” (1) e “Concordo

Totalmente” (7). No presente estudo, a consistência interna dos fatores apresentou valores bastante aceitáveis (PH $\alpha=0,712$ e PO $\alpha=0,87$). “Tomando em consideração os resultados da validação preliminar da PS (Teixeira & Cid, 2011), na qual os autores afirmam que o item 7 (“Estou completamente envolvido(a) nesta modalidade”) pode não estar a avaliar exclusivamente a paixão harmoniosa, como seria suposto, resolvemos excluir o item 7 do questionário para o presente estudo”.

Para avaliar a Orientação Motivacional dos atletas para a prática de natação, será utilizada a versão portuguesa do *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ, Duda & Nichols, 1992), traduzido e validado por Fonseca e Biddle (1996) e Fonseca e Brito (2005). Este instrumento é constituído por 13 itens agrupados em dois fatores (Orientação para o Ego – OE – Orientação para a Tarefa – OT), aos quais se responde numa escala tipo Likert, com cinco alternativas de resposta, variando entre “Discordo Totalmente” (1) e “Concordo Totalmente” (5). No presente estudo, a consistência interna dos fatores apresentou valores bastante aceitáveis (OE $\alpha=0,84$ e OT $\alpha=0,69$)

Para sabermos o rendimento – *ranking* – dos nadadores, fizemos uma média da pontuação das suas provas realizadas, até à data da recolha de dados, da época de 2011, bem como a média da pontuação da prova e distância assinaladas como suas preferidas; para tal recorreremos às tabelas classificativas da *Swimm Ranking*.

3.3 Procedimentos

A aplicação dos questionários foi feita pessoalmente nos locais de treino dos atletas inquiridos. Esta aplicação foi feita em momentos convenientes aos atletas, de modo a não interferir negativamente nos seus treinos e prestações nos mesmos.

A consulta do rendimento (*ranking*) dos atletas (média da pontuação das provas realizadas, até ao momento da aplicação do questionário, na época de 2011 e média da pontuação da prova assinalada como preferida) foi feita com recurso às tabelas das mesmas, disponibilizadas pela base de dados europeia do ranking de natação (*Swimming ranking*). A época 2011 refere as provas realizadas desde 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011, no caso das provas em piscina de 50 metros, e desde

1 de agosto de 2010 a 31 de julho de 2011, no caso das provas em piscina de 25 metros. Assim, a média de todas as provas será consultada até à data da aplicação dos questionários.

3.4 Procedimentos estatísticos

Segundo Pestana e Gageiro (2005) e Maroco (2007), para que se possam utilizar testes paramétricos, existem dois pressupostos fundamentais: 1) que a variável dependente (rendimento) possua uma distribuição normal, sendo este ponto verificado pelo teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S), aconselhado para um $n > 50$ (um valor de p significativo mostra que a distribuição é normal) e 2) que as variâncias populacionais sejam homogéneas, caso se estejam a comparar duas ou mais amostras, sendo este pressuposto verificado pelo teste de Levene (um valor de p significativo mostra que são homogéneas). Quando estes pressupostos não são cumpridos deve-se equacionar a utilização de testes estatísticos não-paramétricos em alternativa. Assim sendo, para além da análise univariada de medidas de localização e tendência central (média), medidas de dispersão (desvio-padrão), simetria (skewness) e achamento (kurtosis), serão utilizadas as seguintes técnicas paramétricas ou não-paramétricas:

- 1) Análise da Correlação entre Variáveis (i.e. intensidade da relação entre variáveis): r de *Pearson* (paramétrica) ou ρ *Spearman* (não-paramétrica).
- 2) Análise das Diferenças entre Grupos (i.e. comparação de médias de dois ou mais grupos): *Anova One-way* (paramétrica) ou *Kruskal-Wallis Test* (não-paramétrica).

O nível de significância adotado para rejeitar as hipóteses nulas será de $p < 0.05$, que corresponde a uma probabilidade de rejeição errada de 5%. Todas as análises estatísticas serão realizadas com recurso ao software informático SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, na versão 18.0.

4. ESTUDO UM: Estudo da relação entre o Tipo de Paixão, Orientação Motivacional e Rendimento

4.1 Definição das Variáveis

Variáveis Independentes: Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego e Orientação para a Tarefa

Variável Dependente: Rendimento (Média Prova Preferida; Média Todas as Provas)

4.2 Análise Descritiva

De acordo com o Quadro 1, relativo à análise descritiva dos dados, podemos observar valores altos na Paixão Harmoniosa ($M=5,8$; $SD=0,6$) e na Orientação para a Tarefa ($M=4,3$; $SD=0,4$). Ainda assim, os valores da Paixão Obsessiva ($M=4,9$; $SD=1,0$) e da Orientação para o Ego ($M=3,3$; $SD=0,9$) são considerados médios.

Quadro 1 Análise Descritiva das variáveis PH, PO, OE, OT e Rendimento

Variável	Mín-Máx	M \pm SD	Ass.	Ach.	K-S (p)
MPP	148-774	427,7 \pm 108,6	0,375	0,960	0,200
MTP	180-691	407,6 \pm 95,8	0,131	0,459	0,200
PH	4,0-7,0	5,8 \pm 0,6	-0,443	-0,009	
PO	2,3-6,7	4,9 \pm 1,0	-0,217	-0,609	
OE	1,2-5,0	3,3 \pm 0,9	0,052	0,493	
OT	3,3-5,0	4,3 \pm 0,4	-0,222	-0,781	

MPP (Média Prova preferida); MTP (Média Todas as Provas); PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa); Ass. (Assimetria); Ach. (Achatamento); K-S (Kolmogorov-Smirnov)

4.3 Análise das Correlações

Como a variável dependente, rendimento, segue uma distribuição normal ($p > 0,05$) (quadro 1), utilizaremos, para análise das correlações entre as variáveis, a estatística paramétrica *r de Pearson*.

O quadro 2 apresenta a análise correlacional dos dados, e mostra que, no que diz respeito à relação entre os tipos de paixão e a orientação motivacional, existe correlação positiva e significativa entre a Paixão Obsessiva e a Orientação para a Tarefa ($r = 0,208$; $p = 0,025$). Por outro lado, a Paixão Harmoniosa também se correlaciona positiva e significativamente com a Orientação para a Tarefa ($r = 0,244$; $p = 0,009$), o que pode ser explicado pela correlação existente entre os dois tipos de paixão ($r = 0,481$; $p = 0,000$).

Quadro 2 Correlações entre PH, PO, OE, OT e Rendimento (*r de Pearson*)

	PH	PO	OE	OT	MPP
	(r)	(r)	(r)	(r)	(r)
PH	-				
PO	0,48**	-			
OE	0,13	0,11	-		
OT	0,24*	0,21*	0,12	-	
MPP	-0,08	-0,12	0,07	0,07	-
MTP	-0,07	-0,12	0,07	0,03	0,96

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa); MPP (Média Prova preferida); MTP (Média Todas as Provas); p (valor de Sig.); r (valor de r de Pearson)

** $p < 0,01$; $p < 0,05$

Vários estudos suportam os resultados observados no nosso estudo, como o de Teixeira (2009) que realizou um estudo onde pretendeu estudar a relação que existe entre o tipo de paixão e a orientação motivacional em 189 atletas, divididos por duas modalidades desportivas, futsal (66) e futebol (123) e que concluiu que 1) não existe correlação significativa entre paixão harmoniosa e orientação para o ego; 2) existe correlação significativa entre paixão harmoniosa e orientação para a tarefa; 3) não existe correlação significativa entre paixão obsessiva e orientação para o ego e 4) não existe correlação significativa entre paixão obsessiva e orientação para a tarefa, sendo o último resultado o único que difere. Korte, Torregrosa, Cruzk, Sousa, Viladrich, Pallarés, Azócras e Ramis (2009) realizaram um estudo em 176 atletas, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 12 e os 59 anos, praticantes de modalidades individuais e coletivas, com o objetivo de analisarem as correlações entre as variáveis do tipo de paixão e da orientação motivacional; os resultados apontaram para correlações positivas e significativas, embora fracas, entre as variáveis do tipo de paixão e as variáveis da orientação motivacional; estes resultados apoiam o nosso estudo na correlação entre paixão harmoniosa e orientação para a tarefa e na correlação entre paixão obsessiva e orientação para a tarefa. Outro estudo realizado por Vallerand *et al* (2007), com 130 estudantes de psicologia (19 homens e 111 mulheres), inscritos num programa especializado de pós-graduação em psicologia, concluiu que existe uma relação positiva significativa ($r=0.48$) entre a paixão harmoniosa e a orientação dos objetivos para a mestria (tarefa) e uma relação significativa também positiva ($r=0.20$) entre a paixão obsessiva e a orientação dos objetivos para a performance (ego), ponto que difere do presente estudo. Encontraram, também, uma relação significativa positiva ($r=0.30$) entre a paixão obsessiva e a orientação para a mestria (Tarefa), tal como observado por nós. Também Cid e Louro (2010), visando analisar a relação existente entre o tipo de paixão e a orientação motivacional em 46 atletas de natação, de ambos os géneros (15 femininos e 31 masculinos) que disputavam os campeonatos nacionais e regionais em diversos escalões competitivos (juvenis, juniores e seniores). Dois dos resultados observados nesse estudo vão de encontro aos resultados do presente estudo: uma correlação positiva significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação motivacional para a tarefa, e uma correlação positiva e significativa entre a paixão obsessiva e a orientação

motivacional para a tarefa; encontraram, também, uma correlação entre paixão obsessiva e orientação para o ego, o que contraria os nossos resultados. Por fim, encontramos um estudo que contraria os nossos resultados: Vallerand *et al* (2008), estudou, junto de atletas de pólo aquático e natação sincronizada, com idades entre os 13 e os 33 anos, a influência dos tipos de paixão na forma como os atletas orientam a sua motivação, concluindo que apenas a paixão harmoniosa é preditiva da orientação para a tarefa; no nosso estudo concluímos que também a paixão obsessiva é preditiva deste tipo de orientação.

Por fim observamos que não existe correlação entre o Rendimento e o Tipo de Paixão e a Orientação Motivacional ($p>0,05$). O facto de não existir relação entre o Tipo de Paixão e o Rendimento contraria os resultados de um estudo realizado por Bonneville-Roussy, Lavigne e Vallerand (2011), cujo objetivo foi analisar a relação entre paixão e obtenção de um alto nível de desempenho numa população de 187 músicos do género masculino e, cujos resultados, demonstraram uma relação positiva entre a Paixão Harmoniosa e as metas de tarefa que, por sua vez, estão relacionadas com o aumento do Rendimento; mostram, também, que a Paixão Obsessiva tem um impacto (relação) negativo sobre o Rendimento.

4.4 Conclusões do Estudo Um

Os atletas participantes neste estudo têm tendencialmente um tipo de paixão harmoniosa pela modalidade e orientam os seus objetivos para a tarefa, ou seja, internalizam autonomamente a modalidade, integrando-a livremente na sua identidade, gerando, a prática da mesma, sentimentos de vontade e apoio social que os levam a seguir com a mesma (Vallerand & Miquelon, 2007) e adotam uma noção autorreferenciada de sucesso (Nicholls, 1984).

Atendendo ao valor moderadamente elevado que observamos na paixão obsessiva, concluímos que poderá haver alguma pressão intra e/ou interpessoal advinda de algumas contingências, como sentimentos de aceitação social e autoestima (Crocker & Park, 2004, cit por Vallerand, 2008), o que se pode explicar pelo facto de a maioria dos inquiridos ter 14 e 15 anos, idade em que pretendem agradar aos pais e ao grupo de

pares, procurando aceitação social. Já com o valor médio que observamos na orientação para o ego, poderemos concluir que estes atletas também acreditam que a sua competência é demonstrada através de comparações sociais (Nicholls, 1984). No entanto, Smith, Balaguer e Duda (2006) afirmam que uma orientação moderada/alta para o ego, quando é complementada com uma orientação elevada para a tarefa, como é o caso, não conduz necessariamente a estratégias mal adaptativas do comportamento, pois também produz sentimentos de diversão e satisfação com a prática da sua modalidade.

Concluimos, também, pelas correlações positivas e significativas entre os dois tipos de paixão e a orientação para a tarefa, que, quanto mais apaixonados os atletas estão pela natação, mais estratégias adaptativas do comportamento adotam.

Por fim, concluimos que o rendimento não se correlaciona nem com o tipo de paixão, nem com a orientação motivacional, mostrando que nem o tipo de paixão que o atleta sente pela natação nem a orientação motivacional influenciam o seu rendimento na modalidade, contrariando os estudos de Vallerand *et al* (2007) e Vallerand *et al* (2008), que dizem que ambos os tipos de paixão têm mostrado relação positiva com o desempenho.

5. ESTUDO DOIS: Estudo das Diferenças na Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego, Orientação para a Tarefa em função do Género e do Escalão Competitivo

5.1 Definição das Variáveis

Variáveis Independentes: Género e Escalão Competitivo

Variáveis Dependentes: Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego e Orientação para a Tarefa

5.2 Análise Descritiva

5.2.1 Em função do Género

Pela análise do Quadro 3, observamos que tanto os rapazes como as raparigas têm um tipo de paixão predominantemente harmoniosa e orientam os seus objetivos para a tarefa.

5.2.2 Em função do Escalão Competitivo

Os resultados em função do escalão competitivo, observados no quadro 4, são semelhantes aos observados em função do género, ou seja, nos quatro escalões da nossa amostra os valores médios são superiores no tipo de paixão harmoniosa e na orientação para a tarefa.

Quadro 3 Análise Descritiva das variáveis PH, PO, OE, OT em função do Género

Variável	Género	Mín-Máx	M±SD	Ass.	Ach.	K-S (p)	Lev. (p)
PH	Feminino	4,3-7,0	5,86±0,6	-0,464	0,368	0,044	0,101
	Masculino	4,0-7,0	5,78±0,7	-0,384	-0,223	0,200	
PO	Feminino	2,7-6,7	4,83±1,0	0,012	-0,941	0,200	0,403
	Masculino	2,3-6,7	5,00±1,0	-0,403	-0,167	0,200	
OE	Feminino	1,2-5,0	3,18±0,9	0,046	-0,257	0,051	0,897
	Masculino	1,3-5,0	3,32±0,9	0,059	-0,630	0,013	
OT	Feminino	3,6-5,0	4,33±0,4	-0,226	-0,87	0,005	0,628
	Masculino	3,3-5,0	4,29±0,4	-0,204	-0,747	0,002	

MPP (Média Prova preferida); MTP (Média Todas as Provas); PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa); Ass. (Assimetria); Ach. (Achatamento); K-S (Kolmogorov-Smirnov); Lev. (Levene)

Quadro 4 Análise Descritiva das variáveis PH, PO, OE, OT em função do Escalão Competitivo

Variável	Género	Mín-Máx	M±SD	Ass.	Ach.	S-W (p)	Lev. (p)
PH	Infantil	4,3-7,0	5,8±0,7	-0,463	-0,210	0,554	0,426
	Juvenil	4,3-7,0	5,7±0,7	-0,163	-0,574	0,378	
	Júnior	4,0-7,0	5,9±0,6	-1,021	2,155	0,068	
	Sénior	4,7-6,8	5,8±0,5	-0,105	0,725	0,589	
PO	Infantil	3,0-6,7	4,9±1,0	-0,086	-1,015	0,236	0,354
	Juvenil	2,3-6,7	4,9±1,1	-0,399	-0,476	0,552	

	Júnior	3,3-6,7	5,2±0,9	-0,247	-0,493	0,418	
	Sénior	3,0-6,1	4,6±0,8	-0,130	-0,464	0,925	
OE	Infantil	1,2-4,7	3,3±0,8	-0,613	-0,023	0,376	
	Juvenil	1,3-5,0	3,4±0,9	0,118	-0,438	0,151	0,817
	Júnior	1,3-4,8	3,2±1,0	0,109	-0,614	0,634	
	Sénior	2,2-4,7	3,1±0,8	0,878	-0,462	0,025	
OT	Infantil	3,6-5,0	4,3±0,4	-0,119	-0,974	0,192	
	Juvenil	3,3-5,0	4,4±0,4	-0,493	-0,438	0,093	0,686
	Júnior	3,3-4,9	4,3±0,4	-0,480	-0,636	0,050	
	Sénior	3,6-5,0	4,2±0,4	0,529	-0,335	0,368	

MPP (Média Prova preferida); MTP (Média Todas as Provas); PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa); Ass. (Assimetria); Ach. (Achatamento); S-W (Shapiro-Wilk); Lev. (Levene)

5.3 Análise das Diferenças Significativas

5.3.1 Em função do Género

Como as variáveis dependentes, tipo de paixão e orientação motivacional, não seguem uma distribuição normal ($p < 0,05$), utilizaremos, para análise das diferenças entre as variáveis, a estatística não-paramétrica *Kruskal-Wallis*.

Como podemos observar no quadro 5, não existem diferenças significativas entre géneros, quer no tipo de paixão, quer na orientação motivacional ($p > 0,05$), ou seja, os rapazes e raparigas participantes no nosso estudo não diferem no tipo de paixão que sentem pela modalidade, nem na forma como orientam os seus objetivos. Estes resultados são apoiados por alguns estudos, no que diz respeito à orientação motivacional, como o de Carvalho (2007) que, pretendendo i) descrever e caracterizar

os valores médios obtidos pelas diferentes modalidades para cada uma das variáveis psicológicas estudadas, ii) investigar a relação existente entre as habilidades psicológicas, o traço de ansiedade, o estado de ansiedade e o tipo de orientação motivacional dos atletas participantes no estudo e, iii) ainda relativamente às habilidades às habilidades psicológicas, à ansiedade competitiva e à orientação motivacional, analisar a relação existente entre estes fatores e as seguintes variáveis: sexo, idade, anos de experiência, número de jogos por ano, sessões de treino semanal, tempo de treino, experiência internacional e tipo de modalidade (Individual / Coletivo), em 100 atletas de ambos os géneros, praticantes de várias modalidades, concluiu que não existem diferenças significativas entre géneros na orientação motivacional, quer para o ego, quer para a tarefa.

Um estudo realizado por Fernandes, Vasconcelos-Raposo, Moreira e Costa (2007), que pretendeu examinar os valores desportivos e orientação motivacional, expressos por 422 alunos de educação física (de ambos os géneros), perante diferentes situações desportivas e comparar os comportamentos dos mesmos, de acordo com diferentes situações de envolvimento desportivo, mostra resultados que contrariam os do nosso estudo, dizendo que existem diferenças significativas entre géneros na orientação para o ego, sendo que os elementos do género feminino têm um valor mais baixo que os elementos do género masculino. Resultantes semelhantes foram encontrados no estudo de Borrego, Silva, Cid e Moutão (2009), que pretendeu analisar o processo de socialização e determinar a orientação motivacional de 54 atletas femininas da 1ª divisão feminina do campeonato de futebol de 11; os autores encontraram diferenças significativas entre géneros na orientação motivacional, apontando valores mais altos de orientação para a tarefa nos elementos do género feminino.

Quadro 5 Análise das diferenças significativas nas variáveis PH, PO, OE e OT em função do género (Kruskal-Wallis)

Variável	Valor	Valor
	Chi-square	p
PH	0,324	0,57
PO	1,005	0,32
OE	0,839	0,36
OT	0,241	0,62

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa)

5.3.2 Em função do Escalão Competitivo

Como as variáveis dependentes, tipo de paixão e orientação motivacional, seguem uma distribuição normal ($p > 0,05$), utilizaremos, para análise das diferenças entre as variáveis, a estatística paramétrica *ANOVA*.

Pela análise do quadro 6, concluímos que não existem diferenças significativas entre escalões competitivos, quer no tipo de paixão, quer na orientação motivacional ($p > 0,05$), ou seja, os quatro escalões nos quais se agrupam os participantes do nosso estudo não diferem no tipo de paixão que sentem pela natação nem na forma como orientam os seus objetivos. A revisão bibliográfica encontrada prendeu-se, não com o escalão competitivo, mas sim com a idade dos indivíduos; a ponte pode ser feita, pelas faixas etárias correspondentes a cada escalão, apresentadas na descrição dos participantes do presente estudo. Encontramos, então, estudos como o de Carvalho (2007), anteriormente descrito, que suportam os resultados do nosso estudo, dizendo que não existem diferenças significativas entre a idade e a orientação motivacional, quer para a tarefa, quer para o ego; tal resultado também é demonstrado no estudo de Borrego, Silva, Cid e Moutão (2009) e pelo estudo de Bossio (2009), que pretendeu determinar a relação entre o clima motivacional e a orientação para a meta, num grupo de 111 futebolistas profissionais peruanos. Já estudos como o de Pestana

(2009), cujos objetivos foram analisar, descrever e caracterizar psicologicamente atletas de modalidades individuais e coletivas e verificar a existência de relações e diferenças significativas entre as variáveis psicológicas (traço e estado de ansiedade, orientação para os objetivos e níveis de *stress*) e algumas variáveis independentes como a idade, os anos de experiência, as equipas e o número de jogos por ano, mostram que, no que diz respeito à idade, existem diferenças estatisticamente significativas entre os vários anos de idade (e, portanto, entre os vários escalões) relativamente à orientação para a tarefa, ou seja, que com o aumento da idade, a média da orientação para a tarefa vai aumentando, o que contraria os dados apresentados no nosso estudo. Também o estudo de Fernandes *et al* (2007), acima descrito mostra que existem diferenças significativas entre a idade relativamente à orientação motivacional, quer para o ego, quer para a tarefa.

Quadro 6 Análise das diferenças significativas nas variáveis PH, PO, OE e OT em função do escalão competitivo (ANOVA)

Variável	Valor	Valor
	F	p
PH	0,571	0,64
PO	1,309	0,28
OE	0,550	0,65
OT	0,783	0,51

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa)

5.4 Conclusões do Estudo Dois

Concluímos, então, que tanto as raparigas como os rapazes participantes no nosso estudo praticam a modalidade voluntariamente e retiram desta prática experiências positivas e sentimentos de vontade e apoio social que as leva a prosseguir com a mesma e têm uma noção auto-referenciada de sucesso (i.e. avaliam a sua competência

através de comparações consigo mesmas e não com os outros) e tendem a adotar estratégias adaptativas do comportamento (i.e. esforçam-se mais, escolhem tarefas mais desafiadoras, são mais persistentes na modalidade). O mesmo acontece quando nos referimos aos quatro escalões presentes no nosso estudo, ou seja, quer sejam infantis, juvenis, juniores e seniores apresentam um tipo de paixão harmoniosa e uma orientação para a tarefa.

Concluímos, por fim, que tanto entre rapazes e raparigas, como entre os quatro escalões, não existem diferenças no tipo de paixão nem na orientação motivacional, apesar de em todos eles a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa ser maior, como vimos acima.

Os resultados do nosso estudo são contrariados pelos estudos da revisão bibliográfica. Fernandes *et al* (2007) explica os seus resultados (a faixa etária com mais de 16 anos tem uma orientação para a tarefa e as faixas etárias dos 9 aos 12 anos e dos 13 aos 15 anos têm uma orientação para o ego) afirmando que, à medida que os alunos envelhecem, possuem uma menor orientação para o ego, utilizando cada vez menos a comparação normativa para definição dos seus níveis de competência e capacidades; já o facto de a faixa etária mais nova ser orientada para o ego, é explicado pelo facto da importância da comparação com a prestação dos companheiros surgir como uma das únicas formas de determinar e perceber os seus níveis de competência e, sucessivamente, de sucesso.

6. ESTUDO TRÊS: Estudo da relação entre a Paixão Harmoniosa, a Paixão Obsessiva, a Orientação para o Ego, a Orientação para a Tarefa e as variáveis sobre a prática (anos, treinos e horas)

6.1 Definição das Variáveis

Variáveis Independentes: Paixão Harmoniosa, Paixão Obsessiva, Orientação para o Ego e Orientação para a Tarefa

Variáveis Dependentes: Anos de prática, número de Treinos semanais, Horas de treino semanais

6.2 Análise Descritiva

Quadro 7 Análise Descritiva das variáveis PH, PO, OE, OT e das variáveis sobre a prática

Variável	Mín-Máx	M±SD	Ass.	Ach.	K-S (p)
AP	1-16	6,08±3,3	0,964	0,491	0,000
TS	4-12	6,95±1,7	0,874	0,466	0,000
HS	6-27	15,25±5,0	0,562	-0,255	0,000
PH	4,0-7,0	5,81±0,6	-0,443	-0,009	
PO	2,3-6,7	4,93±1,0	-0,217	-0,609	
OE	1,2-5,0	3,26±0,9	0,052	0,493	
OT	3,3-5,0	4,31±0,4	-0,222	-0,781	

AP (Anos de Prática); TS (Treinos Semanais); HS (Horas de treino Semanais); PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa); Ass. (Assimetria); Ach. (Achatamento); K-S (Kolmogorov-Smirnov)

6.3 Análise das Correlações

Como as variáveis dependentes, Anos de Prática, número de Treinos Semanais e número de Horas de treino Semanais, não seguem uma distribuição normal ($p > 0,05$), utilizaremos, para análise das correlações entre as variáveis, a estatística não-paramétrica *Rho de Spearman*

Pela análise do Quadro 8, e no que diz respeito às variáveis sobre a prática, verificamos que a Paixão Harmoniosa se relaciona negativa e significativamente com o número de Treinos Semanais que os atletas realizam ($r = -0,23$; $p = 0,016$). Tais resultados contrariam o estudo de Carvalho (2007), descrito no estudo 2, que determina que não existem correlações significativas entre número de treinos semanais e a orientação motivacional, quer para o ego, quer para a tarefa.

As restantes variáveis sobre a prática (anos de prática e número de horas de treino semanais) não apresentam relações significativas com a orientação motivacional e com o tipo de paixão dos atletas. Estes resultados apresentam semelhanças quando revemos o estudo de Carvalho e de Pestana (2009), descrito no estudo 2, que determinam que não existem relações (diferenças) significativas entre os Anos de Prática e a orientação motivacional dos atletas, quer para o ego, quer para a tarefa.

Quadro 8 Correlações entre PH, PO, OE, OT e as variáveis sobre a prática (*Rho de Spearman*)

	PH	PO	OE	OT	AP	TS
	(r)	(r)	(r)	(r)	(r)	(r)
PH	-					
PO	0,47**	-				
OE	0,12	0,11	-			
OT	0,24*	0,22*	0,14	-		
AP	0,04	-0,10	0,01	-0,12	-	

TS	-0,23*	-0,03	0,03	-0,03	0,07	-
HS	-0,06	-0,16	0,06	0,03	0,19	0,62

PH (Paixão Harmoniosa); PO (Paixão Obsessiva); OE (Orientação Ego); OT (Orientação Tarefa); AP (Anos de Prática); TS (Treinos Semanais); HS (Horas de treino Semanais); p (valor de Sig.); r (valor de rho Spearman)

**p<0,01; p<0,05

6.4 Conclusões do Estudo Três

A correlação negativa entre o número de treinos semanais realizados pelos atletas inquiridos e a paixão harmoniosa mostra que quanto mais tempo os indivíduos passam a treinar, menos harmoniosa é a sua paixão, sendo isto um facto negativo, ou seja, o número de treinos excessivos pode estar a contribuir para que os atletas percam o prazer com a prática da modalidade. A média de treinos dos nossos atletas é de 7 treinos semanais, o que parece ser um número que contribui para este facto.

O facto de não existir relação entre as variáveis anos de prática dos atletas e número de horas de treino semanais que realizam, mostra que estas variáveis não têm influência no tipo de paixão que os atletas sentem pela natação e na forma como orientam os seus objetivos.

7. Conclusões Gerais

Com estes três estudos concluímos que os atletas inquiridos, quer sejam rapazes quer sejam raparigas, ou qualquer que seja o seu escalão competitivo, têm um tipo de Paixão tendencialmente Harmoniosa e uma Orientação para a Tarefa, ou seja, praticam natação voluntariamente e vivenciam, com esta prática, experiências positivas. Deste modo, tendem a adotar estratégias adaptativas do comportamento e a orientarem-se mais para a tarefa; podemos, então, afirmar que os atletas do nosso estudo têm uma noção autoreferenciada de sucesso (i.e. demonstram a sua competência através de comparações consigo próprios). Ainda assim, os valores encontrado na Orientação para o Ego e na Paixão Obsessiva são médios, o que revela que poderão estar presentes sentimentos de obrigação na prática de natação, associados à pressão intra e/ou intra pessoal da busca de sentimentos de aceitação social ou autoestima, que podem levar a uma adaptação de uma conceção normativa de competência (i.e. referenciada aos outros).

Concluimos, também, que a Paixão Harmoniosa e a Orientação para a Tarefa têm uma correlação positiva e significativa, facto comum a todos os estudos presentes na revisão da literatura; há, ainda, uma correlação positiva e significativa entre a Paixão Obsessiva e a Orientação para a Tarefa, o que também é sustentado pela maioria dos estudos referenciados; tais resultados demonstram que, quando a paixão dos atletas pela natação aumenta, também aumenta a orientação para a tarefa. Desta forma, aceitamos a hipótese 1 e rejeitamos a hipótese 2 do nosso estudo e consolidamos parte do objetivo 1.

Outra conclusão a que chegamos é que o tipo de paixão que os atletas sentem pela natação, bem como a orientação motivacional que fazem, não influencia o seu rendimento nas provas, pois as variáveis não se correlacionam, o que nos leva a rejeitar as hipóteses 3, 4, 5 e 6 do nosso estudo, e a responder negativamente aos objetivos 2 e 3 do estudo.

Ainda observamos que os rapazes e as raparigas do nosso estudo não diferem, quer no tipo de paixão que sentem pela natação, quer na forma como orientam os seus objetivos, o mesmo acontecendo quando nos referimos aos quatro escalões dos quais fazem parte os atletas do nosso estudo.

Por fim, concluímos que a Paixão Harmoniosa se correlaciona negativamente com o número de Treinos Semanais realizados pelos atletas, o que pode ser um facto negativo pois mostra que um número de treinos excessivos pode estar a contribuir para uma diminuição no prazer que têm pela prática de natação. Um dos estudos apresentados na revisão bibliográfica demonstra que esta variável não se correlaciona com a orientação motivacional do atleta, o que mostra que o número de treinos que o atleta treina por semana não prediz a forma como este orienta os seus objetivos.

Referências Bibliográficas

- Bonneville-Roussy, A.; Lavigne, G. L. & Vallerand, R. J. (2011). When passion leads to excellence: the case of musicians. In *Psychology of Music*, 39, 123-138.
- Borrego, C.; Silva, C.; Cid, L.; Moutão, J. (2009) *Fatores Motivacionais e Socialização das Atletas de Futebol 11*, in J. Diaz, I. Díaz e J. Dosil (Eds). Trabalho apresentado em II Congreso da Sociedad IberoAmericana de Psicologia del Deporte (SPID), In La Psicologia del Deporte en Iberoamérica, Espanha SA-397
- Bossio, M. (2009). Clima Motivacional Y Orientacion de Meta en Futbolistas Peruanos de Primera Division. In *Cuadernos de Psicología del Deporte* (2009). Vol.9, núm 1 pp. 5-20
- Brandão, M.; Morgado, F.; Machado, A. & Almeida, P.(2008). O futebol e o seu significado. *Motriz*, 14(3), 233-240
- Carvalho, F. (2007). *Habilidades Psicológicas, Orientação para os Objetivos e Traço e Estado de ansiedade competitiva em atletas*. Dissertação de Licenciatura - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra, Coimbra
- Cid, L. & Louro, H. (2010). Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e a sua orientação motivacional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 5, 99-114
- Cumming, S.; Smith, R.; Smoll, F.; Standage, M. & Grossbard, J. (2008). Development and validation of the achievement goal scale for youth sports. *Psychology of Sport and Exercise, Elsevier*, 9, 686-703
- Fernandes, H. (2003). *Motivação no contexto da educação física. Estudo centrado no valor preditivo das intenções de prática desportiva, em função da motivação intrínseca*. Monografia de Licenciatura - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Vila Real
- Fernandes, H.; Vasconcelos-Raposo, J.; Moreira, M.; Costa, H. (2007). *A influência das orientações motivacionais nas atitudes desportivas em aulas de Educação Física*. *Motricidade* 3(3), 16-23

- Hanrahan, S. & Gross, J. (2005). Attributions and goal orientations in masters athletes: Performance versus outcome. *Revista de Psicologia del deporte, Universitat de les Illes Balears, Servei de Publicacions, 14*, 43-56
- Korte, G.; Torregrosa, M., Cruz, J.; Sousa, C.; Viladrich, C.; Pallarés, S.; Azócras, F. & Ramis, S. (2009). Passion and motivational orientation: It's relationships. In A. Baria, E. Nabli, M. Madani, A. Essiyedali, M. Aragon, e A. Quartassi (Eds), *Book of Abstracts og 12th World Congress of Sport Psychology* (pp. 40). Marrakesh, Marocco: ISSP
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo
- Morouço, P. (2007). Avaliação dos fatores psicológicos inerentes ao rendimento: estudo realizado em nadadores cadetes do distrito de Leiria
- Nicholls, J. (1984). Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review, 91*(3), 328-346
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo
- Pestana, G. (2009). *Motivação, Ansiedade e Burnout no Desporto*. Seminário de Licenciatura - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra, Coimbra
- Pintrich, P. (2000). An achievement Goal Theory Perspective on Issues in Motivation Terminology, Theory, and Research. *Contemporary Educational Psychology, 25*, 92-104
- Sarrazin, P.; Roberts, G.; Cury, F.; Biddle, S. & Famose, J. (2002). Exerted effort and performance in climbing among boys: the influence of achievement goals, perceived ability, and task difficulty. *Research Quarterly for Exercise & Sport, 73*, 425-36
- Schellenber, B. (2011). *Passion and coping: relationships with bournout and goal attainment in collegiate athletes*. Monografia de Mestrado - The University of British Columbia; Vancouver

- Spray, C.; Wang, C.; Biddle, S.; Chatzisarantis, N. (2006). Understanding motivation in sport: an experimental test of achievement goal and self determination theories. *European Journal of Sport Science*, 6(1), 43-51
- Stefanello, J. (2007). *Treinamento de Competências Psicológicas. Em busca a excelência esportiva*. Brasil, Editora Manole Ltda
- Teixeira, Paulo. (2009). *A paixão no Desporto. Estudo da influência do Tipo de Paixão na Orientação Motivacional dos atletas de futebol e futsal*. Monografia de Licenciatura – Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior
- Teixeira, P. & Cid, L. (2011). Tradução e validação preliminar da versão portuguesa da *Passion Scale* (PS) para o contexto do desporto. In Atas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica e XV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Lisboa: Faculdade de Psicologia de Lisboa
- Vallerand, R. (2008). On the psychology of passion: In search of what makes people's lives most worth living. *Canadian Psychology*, 49(1), 1-13
- Vallerand, R., Blanchard, C., Mageau, G., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., e Gagné, M. (2003). Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756-767
- Vallerand, R.; Mageau, G.; Elliot, A.; Dumais, A.; Demers, M.; Rousseau, F.; (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 373-392
- Vallerand, R., & Miquelon, P. (2007). Passion for Sport in Athletes. In S. Jowett, e D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp.249-263). Champaign, IL: Human Kinetics
- Vallerand, R., Salvy, S., Mageau, G., Elliot, A., Denis, P., Grouzet, F., e Blanchard, C. (2007), On the role of passion in performance. *Journal of Personality*, 75, 505-533